

Sexta-Feira, 10 de Abril de 2026

# Neymar será intimado a depor em investigação sobre grupo de agiotas

SERÁ TESTEMUNHA

TV Globo e g1 DF

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) informou, nesta sexta-feira (27), que vai intimar o jogador Neymar a prestar depoimento, como testemunha, no âmbito de uma operação que investiga um grupo suspeito de agiotagem, receptação de joias e pedras preciosas e lavagem de dinheiro.

De acordo com a corporação, o jogador comprou duas joias de um alvo da operação. Ele não é considerado investigado na ação. O g1 não tinha conseguido contato com a defesa do jogador e dos envolvidos até a última atualização desta reportagem.

Três pessoas foram presas e outro suspeito, identificado como Eduardo, que aparece em fotos com Neymar, está foragido (veja detalhes abaixo). Agentes cumpriram mandados de busca em uma joalheria de Taguatinga, em um cassino de poker em Águas Claras e em uma marina da Asa Norte. Segundo as investigações, o grupo movimentou R\$ 16 milhões, entre 2019 e 2021.

A Polícia Civil afirma ainda que o grupo fazia empréstimos a juros superiores aos permitidos legalmente e cobrava os valores mediante ameaças. Nas cobranças, o grupo também exigia transferência e entrega de veículos como garantia, de acordo com a corporação.

Nas redes sociais, Eduardo postava sobre a entrega das joias ao jogador. "Mais uma joia feita com muito carinho para o gênio da bola. Obrigado pela atenção e confiança no trabalho", disse o investigado em uma das ocasiões, em 2018.

Neymar seguia Eduardo na rede social, até a última atualização desta reportagem. Nas postagens, o investigado também era visto com outros jogadores, como o brasileiro Daniel Alves e o francês Kylian Mbappé, companheiro de Neymar no PSG.

## Investigação

Os alvos da operação são donos de um cassino de pôquer em Águas Claras, onde também ocorriam os esquemas de agiotagem, principalmente entre os jogadores que se endividavam durante as partidas.

Segundo a polícia, a lavagem de dinheiro da agiotagem e da receptação das joias e pedras preciosas roubadas acontecia por meio de contas bancárias de seis empresas de fachada, em Brasília e em Goiânia. Um "laranja" também foi preso.

A Justiça determinou ainda a apreensão de dois veículos de luxo e uma lancha avaliada em R\$ 2 milhões, além de R\$ 16 milhões de cinco contas dos investigados.

Segundo a Polícia Civil, um dos presos já se envolveu em crimes como extorsão, receptação, furto e homicídio. Outro alvo, que está cumprindo prisão domiciliar, é considerado foragido pela corporação.